

**O PAPEL DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO:  
FORMAÇÃO DOCENTE E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**  
**THE ROLE OF VISUAL ARTS IN EDUCATION:  
TEACHER TRAINING AND PEDAGOGICAL STRATEGIES**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.2-54

Daniela Garcia de Oliveira Flores <sup>1</sup>

**RESUMO**

A formação de professores de Artes Visuais é essencial para qualificar a prática docente e promover o aprendizado dos alunos no Ensino Fundamental. Este artigo analisa a importância dessa formação na primeira fase do ensino, destacando a necessidade de a gestão escolar reconhecer as especificidades da Arte como disciplina e a relevância de um planejamento pedagógico que integre o fazer artístico, a apreciação e a contextualização. Enquanto componente curricular, as Artes Visuais fomentam a criatividade, ampliam a visão de mundo e desenvolvem o pensamento crítico e imaginativo dos alunos. Ensinar Arte envolve criação, leitura da obra e contextualização, exigindo do professor estratégias que potencializem as expressões dos estudantes e estimulem novas ideias. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se em autores como Ana Mae Barbosa, Dermeval Saviani e Lev Vygotsky, explorando a história e os desafios da formação docente em Artes Visuais. Também são analisadas as políticas públicas de valorização e os impactos das reformas educacionais nas práticas dos professores, que frequentemente utilizam a Abordagem Triangular para desenvolver habilidades de representação, interpretação e compreensão nos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes Visuais. Formação do Professor de Artes Visuais. Ensino Fundamental 1. Processo de Aprendizagem

**ABSTRACT**

The training of Visual Arts teachers is essential to enhance teaching practices and promote student learning in primary education. This article analyzes the importance of such training in the early years of elementary school, emphasizing the need for school management to recognize the specificities of Arts as a subject and the significance of pedagogical planning that integrates artistic creation, appreciation, and contextualization. As a curricular component, Visual Arts foster creativity, broaden worldviews, and develop students' critical and imaginative thinking. Teaching Arts involves creation, artwork analysis, and contextualization, requiring teachers to implement strategies that enhance students' expressive abilities and inspire new ideas. This bibliographic research is based on authors such as Ana Mae Barbosa, Dermeval Saviani, and Lev Vygotsky, exploring the history and challenges of teacher training in Visual Arts. It also examines public policies for professional recognition and the impacts of educational reforms on teaching practices, highlighting the frequent use of the Triangular Approach to develop students' skills in representation, interpretation, and comprehension.

**KEYWORDS:** Visual Arts. Training for Visual Arts Teachers. Elementary School 1. Learning Process.

<sup>1</sup> Graduação em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás. Especialização em Métodos e técnicas de Ensino pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestra em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** danygof@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/0193610040315386

## INTRODUÇÃO

Hoje em dia pode-se dizer que o ensino das artes é tão importante na aprendizagem do aluno quanto qualquer outra disciplina ministrada no contexto educacional. É interessante saber que o ensino das artes sempre foi importante dentro do contexto educacional, porém professores, gestores e comunidade escolar e mesmo os alunos não entendiam os motivos e a importância dessa didática em sala de aula. Assim, percebe-se que as Artes Visuais estão no cotidiano de cada ser humano e tende a enriquecer o trabalho interdisciplinar no contexto educacional, podendo atuar de forma ampla, agregando informações e aumentando o conhecimento do aluno.

No contexto que insere essa pesquisa, que se propõe analisar a importância da formação de professores de Artes Visuais no processo de aprendizagem de alunos na primeira fase do ensino fundamental. Visto que a formação específica enriquecerá tanto a prática pedagógica do professor quando o processo de aprendizagem dos alunos. Por isso, tal fenômeno estudado é relevante no cenário educacional, proporcionando um profissional mais preparado em uma formação sólida e coesa.

Desta forma, busca refletir e valorizar o ensino de artes visuais para as crianças do Ensino Fundamental 1, bem como a formação específica do professor em licenciatura em Artes Visuais. Desta maneira foi estabelecido o problema nesta indagação: De que forma a Formação de professores de Artes Visuais pode favorecer o processo de aprendizagem dos alunos na primeira fase do Ensino Fundamental? Quando se pensa no ensino de artes visuais, não se imagina a grande importância que a arte tem na formação de um indivíduo.

Portanto, é importante refletir a importância da formação do professor para o Ensino de Artes Visuais e suas contribuições acerca da abordagem de trabalhar com um ensino de arte que oportuniza o

desenvolvimento imaginário, a percepção através da observação da realidade a qual está inserido e a criação no processo de uma realidade desejada, uma vez que o professor não tenha essa concepção, o trabalho ficará comprometido. O aluno que tem oportunidade de fazer, representar e de apreciar as diversidades encontradas nas linguagens artísticas, tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente. Na BNCC a ideia é que os alunos conheçam culturas visuais diversas e experimentem inúmeras possibilidades de criar e se expressar visualmente explorando as transformações dos materiais, recursos tecnológicos e apropriando-se da cultura cotidiana. Mas na realidade o que se vê é um ensino de arte sendo trabalhado de maneira equivocada e muitas vezes na repetição.

## OBJETIVOS GERAIS

Este artigo tem como propósito investigar a importância da formação do professor de Artes Visuais, sublinhando a necessidade de valorizar a Arte no contexto educacional. A pesquisa visa evidenciar o papel fundamental da formação específica dos professores de Artes Visuais, que atuam como mediadores no processo de aprendizagem, principalmente na primeira fase do Ensino Fundamental. A partir dessa perspectiva, busca-se demonstrar como a qualificação do docente impacta diretamente na qualidade do ensino e no desenvolvimento dos alunos.

Entre os objetivos específicos, destaca-se a análise dos fatores que contribuem para a desvalorização do papel do professor de Artes Visuais nas escolas. Observa-se que, frequentemente, a disciplina de Arte é tratada de forma superficial, com práticas que não exploram todo o potencial formativo dessa área do conhecimento. A pesquisa também pretende compreender, na prática, como o ensino de Artes Visuais é conduzido por professores com formação específica, trabalhando com crianças no Ensino Fundamental I. Além

disso, busca-se avaliar a relevância dessa formação para o processo de aprendizagem, tanto do ponto de vista cognitivo quanto emocional e estético.

Apesar da importância reconhecida das Artes Visuais para o desenvolvimento integral do aluno, muitas escolas ainda abordam essa disciplina de maneira fragmentada, tratando-a como um complemento ou uma atividade de entretenimento. As aulas, em geral, se limitam a atividades mecânicas como colorir desenhos ou realizar trabalhos pré-fabricados, onde os alunos são incentivados apenas a seguir modelos prontos, sem espaço para a criação ou reflexão crítica. Isso contrasta com o potencial das Artes Visuais de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional, corporal, ético e estético, como defendido por diversos teóricos, incluindo Duarte Junior (1988). Esse cenário destaca a urgência de uma formação docente que reconheça a arte não como uma simples atividade recreativa, mas como um processo educativo essencial para a formação do indivíduo.

### COMPREENDENDO AS ARTES VISUAIS

Historicamente, estudiosos teóricos da arte e da sociologia têm tentado enquadrar e determinar as características da arte, tentando definir; o que é arte e como ela se manifesta. Qualquer tentativa de determinar um conceito que generalize algo tão dinâmico, influenciado pelo contexto histórico e sociopolítico é inútil, não faz sentido querer abranger em um conceito abstrato pré-determinado e imóvel algo tão mutável e que depende além da forma como os homens em todas as culturas, religião, geografia, costume ou idade histórica criaram e criaram, bem como como eles interpretam e apreciam criações artísticas. (CALADO, 2016)

Nesse sentido, Cardoso (2009) afirma que a arte é um conceito global, que inclui todas as manifestações da criação intelectual e artesanal dos seres humanos, que não são mantidas fixas; porque são

muito variados, são modificados, são criados novos também. Trata-se de um conceito em evolução aberto a novas interpretações, bem como às mudanças no pensamento dos artistas que foram e sempre serão influenciados pelo seu ambiente social. A arte não pode ser categorizada de forma convencional, mas deve reunir todas as tentativas de expressá-la e formula-la, sendo uma síntese ampla e subjetiva de todas elas, que estão sempre sendo modificadas além disso.

Nesse sentido, Andrea Imaginário, (2020), e especialista em Artes, Literatura Comparada e História em sua pesquisa Significado da Arte expressou:

[...] Como arte chamamos de conjunto de disciplinas ou produções humanas para fins estéticos e simbólicos com base em um determinado conjunto de critérios, regras e técnicas. Etiologicamente, a palavra arte vem do latim *ars*, *artis*, e do grego (*techne*), que significa "técnico". Por isso, foi utilizado na antiguidade para também se referir a comércios como ferreiro, além de disciplinas como poesia, pintura ou música [...] (. IMAGINARIO, 2020, p.1)

Da mesma forma, a história da arte é o relato da evolução da arte ao longo do tempo. A historiografia da arte é uma ciência multidisciplinar, buscando um exame objetivo da arte ao longo da história, classificando culturas, estabelecendo civilizações e observando suas características e influências distintas. A arte não pode ser dissociada do ambiente em que o significado é criado ou perdido desperdiçando aqueles a quem se pretende, a partir das ferramentas que os ajudariam a entendê-los e apreciá-los.

A arte hoje desfruta de uma extensa rede de estudo, disseminação e preservação de todo o legado artístico produzido pela humanidade ao longo de sua história. Durante o século XX, proliferaram instituições, fundações, museus e galerias, públicas e privadas, dedicadas à análise e catalogação de obras de arte, bem

como à exposição a um público majoritário. (CALADO, 2016)

História da Arte é a história das obras de arte. Como todo histórico, é processo, ou seja, tempo, então a tradição é muito importante nele.

[...] A história da arte é uma disciplina que estuda a arte e sua evolução ao longo do tempo. Geralmente se refere ao plástico e às artes visuais. Para facilitar sua compreensão, a história da arte classifica as diferentes manifestações artísticas em períodos (pré-histórico, antigo, clássico, medieval, moderno, etc.), em estilos (gótico, neoclassicismo, barroco, etc.), ou em movimentos ou correntes artísticas (expressionismo, cubismo, pop, conceitual, etc.). (. [...] IMAGINARIO, 2020,p.1)

A história da arte começou por volta de 30.000 a.C. com as mais antigas pinturas rupestres, e levou 265.000 anos antes das primeiras manifestações escritas. Ou seja, a história da arte é ainda mais antiga que a história, que começa com o nascimento da escrita por volta das 3500 a.C.

Junto com a arqueologia, a história da arte é uma das principais fontes de informação sobre a pré-história (tudo o que aconteceu antes de 3500 a.C.). Pinturas rupestres, escultura pré-histórica e arquitetura fornecem um retrato vívido de como era a vida na Idade da Pedra e na Idade do Bronze. Sem a história da arte, saberíamos muito menos sobre nossos ancestrais. A história da arte após o início do período histórico por volta de 3500 a.C, a história é o diário do passado: nossos ancestrais escrevendo sobre si mesmos e nossa interpretação do que nos disseram. A história da arte é o espelho do passado, nos mostra quem éramos ao invés de nos dizer, como a história faz, a história da arte é o "vídeo caseiro" da família humana ao longo dos séculos.

A história da arte é um retrato da vida interior dos homens: suas aspirações e inspirações, suas esperanças e seus medos, sua espiritualidade e sua identidade. A arte antiga nos conta sobre as religiões do

passado (que ainda influenciam nossas religiões modernas) e os horrores da guerra. (IMAGINARIO, 2020).

A arte não se limita a pinturas e esculturas. Arquitetura, outra forma de arte, nos diz como homens e mulheres reagiram e sobreviveram em seu ambiente, e como eles se definiram e se defenderam.

A transição da Idade Média para o Renascimento trouxe consigo uma revisão completa dos padrões de pensamento geral, uma nova maneira de abordar o fenômeno das artes e novos critérios de avaliação crítica. Uma nova ordem foi estabelecida, um novo sistema; em suma, uma nova realidade artística. Os homens da Renascença e do Barroco estiveram envolvidos em um processo de busca a partir do qual conseguiram alcançar as conquistas formais, visuais e representativas que estamos acostumados a valorizar nas produções desses períodos. (BERNARDES,2015)

Portanto, a transformação do domínio das artes não foi realizada apenas nessa perspectiva, juntamente com ela somos revelados paralelamente outra dimensão artística também nova, com sua própria evolução e suas próprias conquistas, embora desenvolvidas em um espaço diferente: o da teoria. (ARRUDA,1997)

Estudos desenvolvidos pela Imaginário, (2020) mostram que:

[...] as características das artes visuais é que ela é significativamente nutrida pelo fenômeno da globalização, que facilita a circulação e o acesso a propostas artísticas que se desenvolvem em todos os pontos do planeta, fomentando uma dinâmica de feedback estético e pluralidade cultural, mas também uma espécie de padronização no fenômeno artístico. [...] (. IMAGINARIO, 2020, p.1)

Sem dúvida, a presença da teoria no domínio artístico foi uma das novidades que trouxe consigo o renascimento das artes, não menos revolucionário do que a aparência da perspectiva nas imagens

representativas. De qualquer forma, é certo que ele as colocou, tanto para as artes quanto para suas produções, sob um novo ponto de vista: o da abordagem teórica. (ARÊAS PEIXOTO y ARAÚJO BISPO, 2016).

De acordo com Eand, Freedman e Stuhr (1996)

O papel da Arte ao longo da história cultural da humanidade tem sido e continua sendo a construção da realidade. (...) As artes conquistam uma parte importante do discurso contemporâneo de nossa sociedade. E se os alunos querem ter alguma participação no discurso, eles devem conhecer essa língua. (...) O principal objetivo do ensino de arte é que os alunos venham a entender os mundos social e cultural em que vivem. (EAND, FREEDMAN Y STUHR, 1996: p. 124-125)

Nesse sentido, os critérios emitidos por Eand, Freedman e Stuhr, (1996), afirmam que a história da arte é então uma maneira importante de entender melhor o complexo conjunto de pensamentos e sentimentos que a Humanidade como um todo teve ao longo dos séculos, mas também o que uma social, idade, grupo de gênero, em certas condições ou contexto tem gerado e o que através da história permite conhecer a história das manifestações mais importantes artísticas de cada momento.

Estudos desenvolvidos por Arruda, (1997) propõem que a gestação da teoria das artes ocorre durante o Trecento Italiano, quando os próprios arquitetos começam a considerar a representação artística, a produção de uma determinada imagem, como um problema. Problema que, por outro lado, não encontra sua solução imediata indo ao livro de receitas, ao manual iconográfico ou às tipologias estabelecidas oferecidas pelos livros de oficina, mas pelo contrário provoca reflexão e especulação, e é essa especulação e reflexão que condições de necessidade para que a teoria das artes surja, pois nada mais é teoria, mas reflexão e especulação conscientes e sistemáticas (ARRUDA, 1997)

[...]A História da Arte foi introduzida no Brasil na observância dos princípios e métodos gerados na ordenação da disciplina na Europa, a partir de Burckhardt e Morelli, e sua situação, entre os pólos diferenciados do velho mundo e dos Estados Unidos, é ainda a de um domínio de estudos emergentes que se exerce em contextos humano e histórico peculiares neste continente. [...] (ZANINI, 1994, p.1)

Da mesma forma, os estudos de História da Arte são projetados para a solução de necessidades típicas do sistema cultural brasileiro e visam evoluir a arte desde suas origens até os dias atuais. Caracteriza-se por insistir, sobretudo, em sua evolução, características e manifestações da arte no Brasil e também na América Latina e no Caribe. (HERNÁNDEZ,2000)

Estudos desenvolvidos por Darcy Ribeiro (1970, 1978), foram os povos indígenas que nos ensinaram a sobreviver nos trópicos e cujos traços e costumes ainda hoje se mantêm presentes. Escreve esse autor, em seu livro *As Américas e a Civilização*:

[...]Ainda hoje, no Brasil, as frentes pioneiras que avançam sobre áreas virgens, ao se defrontarem com os grupos do tronco Tupi, reconhecem de imediato a unidade essencial dos modos de adaptação à natureza e de muitas crenças desses povos, como suas próprias. [...] (RIBEIRO, 1970, p. 247)

No Brasil, seu crescimento nos saltos e limites foi graças ao processo de industrialização – que ganhou força por volta de 1930 – à chegada de brasileiros de outros estados e à imigração estrangeira – especialmente italiano. Essas transformações impactaram as estruturas de classe, ajudaram a consolidar uma burguesia industrial, e moldaram a cidade, caracterizada por um processo de verticalização acelerada no centro da cidade e expansão da periferia. (ARÊAS PEIXOTO y ARAÚJO BISPO, 2016).

Como resultado, as mudanças que aconteceram durante a década de 1930 no Brasil, tanto em termos econômicos quanto culturais, foram de vital importância para o progresso da cidade de São Paulo. O desenvolvimento econômico, deslocado para o mercado interno e para o crescimento industrial, foi conjurado com a ideia da necessidade de um Estado mais intervencionista. Deve-se notar que no Brasil a crise capitalista de 1930 acabou com a antiga república oligárquica (1889-1930) e levou ao poder Getúlio Vargas, que poderia ser descrito como populista-nacionalista. Em seu primeiro governo (1930-1934), Vargas optou por medidas centralizadoras e protecionistas, orientadas pela racionalização estatal, industrialização e modernização. Em 1937, o Estado Novo (1937-1945) foi criado após um golpe de Estado, que envolveu modernização conservadora e esteriotipismo autoritário, baseado em uma aliança entre a burocracia civil e militar, e a burguesia industrial. Nesse período a industrialização foi suprimida pela substituição de importações, de modo que o Estado se tornou indispensável na dinâmica da expansão industrial e no desenvolvimento de uma cidade moderna. (BERNARDES,2015)

Por sua vez, Gorelik, (2003) afirmou que:

A cidade de San Pablo foi fundada em 1554 por pais jesuítas e sua história conta história de múltiplas sequências de espaços e dinâmicas sociais. Foi apenas no final do século XIX que começou a crescer em alta velocidade posicionando-se no cenário nacional como uma cidade importante econômica e socialmente. Tanto que, na década de 1950, foi a maior cidade da América Latina, produto de um longo processo expansivo, que, como em outras cidades do continente, se caracterizou pela "expansão urbana, integração social e a ideia de projeto" (Gorelik, 2003: 4), sendo o estado nacional "o agente privilegiado da produção dessa tríplice expansão" (GORELIK, 2003: 5).

Em essência, na década de 1930 também foi importante no campo cultural, pois havia uma série de

transformações que eram centrais para o país: a disseminação e padronização das conquistas estéticas de 1920. A expansão no acesso à educação, o crescimento do mercado editorial, maior proximidade entre intelectuais e o Estado, e uma clara politização da produção artística (ARÊAS PEIXOTO Y ARAÚJO BISPO, 2016).

Nesse sentido," essas mudanças foram condensadas no final da década de 1940 e início dos anos 1950 com uma "explosão modernista" (AGUILAR, 2003: 15), que se manifestou no Brasil com uma gama variada de propostas, projetos e instituições artísticas culturais, como a fundação de museus de arte moderna que, no caso de São Paulo, era "um sinal de distinção para uma cidade orgulhosa de sua modernidade" (AGUILAR, 2003: 57), a criação da Bienal Internacional de São Paulo, e a construção de Brasília como a nova capital do país. Deve-se notar que durante esse período a cultura paulista é atravessada por um amplo, heterogêneo e múltiplo tipo de experiência.

Para Arêas Peixoto e Gorelik, (2016)

Como conceito de progresso, da possibilidade de formação de um futuro civilizado e articulado internacionalmente, nos mais vários campos da expressão: nas ciências sociais, nas artes plásticas, na poesia, na arquitetura, no teatro, no cinema, na mídia (Arruda, 1997: 39). [...] Esse panorama nos leva a pensar na cidade como uma 'arena cultural', como um 'lugar de germinação, experimentação e combate cultural' (ARÊAS PEIXOTO Y GORELIK, 2016: 11).

Nessa perspectiva, busca-se contribuir para o desenvolvimento cultural do Brasil, ampliando seu conhecimento sobre arte e ensino para valorizar as mais diversas expressões artísticas.

Dessa forma, estudos desenvolvidos por Sousa (2015) expressam que:

[...]ou ensino de Arte surgiu no Brasil com a chegada dos jesuítas.com ou objetivo de

ensinar religião católica e educar os indígenas, considerando este ou primeiro sistema de ensino formal do país. Em 1826, ou ensino de Arte tornou-se oficial no Brasil, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes, vinda da França com a proposta de preparar como pessoas para o trabalho. [...] (SOUSA, 2015, p.32)

O referencial curricular nacional, PCN de Arte condensa esta proposta quando admite que: Aprender arte “[...] envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas”. (BRASIL, MEC/SEF, 1997, p. 15)

Em suma, os elementos acima permitem afirmar que, os elementos expostos pelos diferentes autores sobre a História da Arte permitem-nos adquirir o conhecimento sobre sua evolução, por sua vez, na valorização artística de uma obra de arte, a decodificação da informação depende, em grande medida, dos saberes e experiências acumulados pelo destinatário. De fato, compreender a linguagem das manifestações plásticas e interpretar o significado de sinais e símbolos requer conhecimento prévio das regras e princípios dos quais a declaração artística está organizada na obra. As tipologias do signo e a complexidade de sua articulação em imagens artísticas quase sempre exortam a busca de estratégias pessoais de leituras ou métodos particulares de apreciação que não podem se originar do imediatismo. Tudo isso é ensinado a partir da análise crítica das obras de arte em conexão com o progresso da arte e sua exegese a partir do sócio-histórico e cultural.

Estudos desenvolvido por Zanini, (1994) expressar que:

[...] a inclusão das artes nas escolas tem-se vindo a afirmar com relativa importância na formação e no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades. O tema escolhido para a realização do presente estudo está relacionado com a aplicação de recursos alusivos à Arte nas aulas de História de forma a perceber se a aquisição de conhecimentos na disciplina é mais

profícua para alunos de cursos profissionais ligados às Artes. [...] (ZANINI, 1994, p.1)

Ao chegar às escolas, os alunos que recebem o ensino das artes, expressam um interesse marcante que se baseia no quão atraente o assunto é para eles a partir de seu componente audiovisual. Para isso contribui para o tratamento que, no processo de valorização artística, realizado pelo professor. Sobre isso, Barbosa (2010, p. 21) observa que

O professor deve trabalhar nas aulas, a capacidade de apreciar, cumprindo todas as ações que envolve e introduzir com o uso de obras diversas e com um tratamento formal e conceitual acessível no nível inicial dos alunos, levando em conta os parâmetros estabelecidos para que a habilidade valorize.

Por isso, considera-se que o conhecimento da história da arte tem uma importância marcante na formação da cultura artística e humanística, crítica e apreciativa dos alunos no que diz respeito à arte humana e às criações. Estimula a aprendizagem e contribui para o cultivo da sensibilidade como base essencial do ser humano. A articulação do ensino da história da arte (a partir de análises envolvendo o social, histórico e cultural) com a valorização artística é de suma importância para a apreensão do conhecimento (holisticamente e especificamente) dos conteúdos pelos alunos. Ao mesmo tempo, isso possibilita integrar o conhecimento de forma transdisciplinar (em maior grau com as disciplinas e temas das ciências sociais, artísticas e humanísticas. (BARBOSA,2010)

## ARTES VISUAIS COMO DISCIPLINA

Artes visuais são formas de arte que se concentram na criação de obras que são principalmente visuais por natureza, como pintura, fotografia, impressão

e cinema. Aqueles que envolvem objetos tridimensionais, como escultura e arquitetura, são chamados de artes plásticas. Muitas disciplinas artísticas – artes cênicas, artes linguísticas, artes têxteis e artes culinárias – apresentam aspectos das artes visuais.

O uso atual do termo "artes visuais" inclui tanto as artes plásticas quanto o artesanato, mas nem sempre foi assim. Antes do movimento das Artes e do Artesanato no Reino Unido e em outros lugares no século XX, "artista visual" refere-se à pessoa que trabalha nas Belas Artes, como pintura, escultura e impressão, não artesanato ou disciplinas

Das artes aplicadas. A diferença foi acentuada por artistas do movimento Artes e Ofícios que valorizavam formas de arte vernácula, bem como formas de arte superiores. Ele contrastava com os modernistas que buscavam reter as artes mais altas das massas, mantendo-as esotéricas. As escolas de arte distinguem as Belas Artes do artesanato. De tal forma que um artesão pode não ser considerado um artista.

No campo educacional, a presença do imaginário artístico visual assume grande importância, constituindo-se como um incentivo na geração de novos movimentos expressionistas e de reconstrução da Segunda Guerra Mundial na Europa e nos Estados Unidos. As reproduções visuais infantis começam a ser consideradas, assim como a concepção teórica que levanta a importância da arte como meio para o desenvolvimento da criatividade, promovida por Lowenfeld e Brittain na década de 1950.

Essas novas referências incentivam o desenvolvimento de uma educação artística que se distancia dos quadros e normas disciplinares das Belas Artes estabelecidas na Academia, para licenciar expressão espontânea, onde a imaginação equivale à criatividade vista como a individualidade que se expressa.

Portanto, o conhecimento da história da arte, incentiva o professor que transmite à disciplina de Artes Visuais um melhor desempenho, pois estuda a base de

processos simbólicos e históricos e as ferramentas teóricas, técnicas e críticas envolvidas na criação, recreação, realização e expressão artística em escultura, pintura, desenho, desenho e gravura. (BRASIL, 2009)

O objetivo da disciplina de Artes no ensino fundamental é que os alunos aprofundem e pratiquem conhecimentos de uma linguagem artística, a fim de integrar conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas ao pensamento artístico. Para alcançar esse objetivo, o aluno terá que conhecer as técnicas e processos que lhe permitam se expressar artisticamente, desfrutar da experiência de fazer parte do trabalho artístico, desenvolver um julgamento crítico para a valorização das produções artísticas e a compreensão de que o universo artístico está profundamente ligado à vida social e cultural do nosso país. Além disso, a prática das artes busca fortalecer a autoestima e promover a valorização e o respeito pelas diferentes expressões pessoais, comunitárias e culturais. (ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN, 2008)

Segundo o MEC (2009) o ensino de artes visuais tem dentro de seus objetivos:

- Oferecer aos alunos diversas experiências com as artes visuais que lhes permitem entender o elo das imagens com o mundo social, bem como facilitar a compreensão das diferentes maneiras em que as culturas têm representado a realidade.
- Fortalecer três habilidades principais nos alunos: criatividade, percepção visual e sensibilidade estética.
- Incentivar os adolescentes a assumir diferentes atitudes em relação à sua própria aprendizagem e ao papel que as imagens desempenham em suas vidas, por exemplo: curiosidade, gozo das expressivas possibilidades oferecidas pelas técnicas plásticas, imaginação para gerar seus próprios pontos de vista, solidariedade no trabalho coletivo, respeito à diversidade cultural e compromisso com a própria aprendizagem. (BRASIL, 2009)

Nessa perspectiva, esses objetivos permitem que as possibilidades sejam capazes de familiarizar cultural e o desenvolvimento da percepção visual da criança por meio do contato contínuo e contato com ao artístico, através da observação, descrição das imagens e nome a 'o dos objetos. Portanto, o ensino das artes deve ser alocado tempo suficiente no currículo; com um tempo radicalmente insuficiente poderíamos ensinar muito pouco deveríamos ter um currículo que valha a pena ensinar. (BRASIL, 2009). Atualmente é preciso de disponibilidade de materiais curriculares para o uso dos professores, e de alunos que tenham conhecimentos sobre as artes para fazer bons julgamentos sobre as obras que são criadas em sala de aula. Precisa-se de práticas de avaliação que tratem o aprendizado que é valorizado no campo das artes. Precisamos de um clima nas escolas que não atribua às artes uma categoria mais baixa em relação a outros assuntos (...) (EISNER, 2002: 212-213).

Nesse sentido ao longo do Século XX, graças ao aumento de estudos e publicações que nos deixaram autores como Piaget, Freire, e Vygotsky, entre muitos outros pode-se ver a importância que a arte teve e continua a ter na educação dos indivíduos, e que têm sido de alguma forma marcando as formas pelas quais a arte e sua prática educacional tiveram que ser integradas ao contexto educacional. Segundo Ferraz e Fusari (2009, p. 50) "a arte deixa de ser entendida como um campo privilegiado de conhecimento sistematizado e, como as demais, passa a ser uma prática para aprimorar a personalidade e os hábitos dos adolescentes".

Nessa perspectiva, torna-se as artes visuais uma forma de comunicação que permite aos alunos aprimorar suas habilidades criativas e expressivas. A expressão artística dos alunos, através da experimentação gratuita, dá-lhes a possibilidade de capturar seu mundo interior, seus sentimentos e sensações, através da imaginação, fantasia e criatividade enquanto exploram novas estruturas e recursos. (BUENO, 2008)

Na perspectiva de Bueno (2008), queremos dizer que a comunicação visual deve ser entendida como a transmissão do conhecimento através de mensagens que são percebidas visualmente. Dessa forma, Arte e Comunicação significa o conjunto de ações, procedimentos de atividades e estratégias com as quais as trocas de conhecimento são estabelecidas por meio do projeto.

Para incentivar e facilitar o processo de evolução de cada criança a ser equilibrado, é necessário ter os elementos e materiais que possibilitem o desenvolvimento dessa expressividade e levar em conta que, à medida que o cérebro evolui, as diversas potencialidades e habilidades dos dois hemisférios cerebrais devem ser desenvolvidas e aproveitadas, para que não só a produtividade seja mais importante, mas também que a mente é saudável e feliz e pode ser eficaz no compromisso social e pessoal. Ele geralmente tende a educar o hemisfério esquerdo (que é racional, lógico, analítico e verbal), deixando de lado a atenção e a educação do hemisfério direito (que é emocional, perceptivo, intuitivo e analógico). (ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN, 2008)

A explicação dada é que pode servir como atenuante da sobrecarga curricular: "Integrar as artes ao ensino de outras disciplinas, especialmente no ensino fundamental, pode servir para aliviar a sobrecarga curricular vivenciada por algumas escolas" (UNESCO, 2006, p. 7).

Outros argumentos podem ser muito mais robustos e enriquecedores. Ou seja, aquele que se refere à qualidade no sexto objetivo do relatório "Educação para

TODOS" pela UNESCO:

[...] "Dois princípios caracterizam a maioria das tentativas de definição. Educação de qualidade: o primeiro considera o desenvolvimento cognitivo da educação como o objetivo explícito mais importante de qualquer sistema educacional e, portanto, seu sucesso nessa área é um

indicador da qualidade da educação recebido..."[...] (UNESCO, 2005, p. 1).

### OS TRÊS PILARES DO OBJETIVO DO ESTUDO

1. Garantir que a educação artística seja acessível como elemento essencial e sustentável de uma educação renovada de alta qualidade.
2. Garantir que as atividades e programas de educação artística sejam de alta qualidade, tanto em seu projeto quanto em sua implementação.
3. Aplicar os princípios e práticas da educação artística para contribuir para a solução dos problemas sociais e culturais do mundo contemporâneo.

A implementação dos três objetivos globais implica uma série de ações específicas em que se refletem os três aspectos que mencionamos inicialmente: o desenvolvimento da criatividade, a salvaguarda do patrimônio cultural e o desenvolvimento da responsabilidade socioambiental.

Estamos imersos em uma sociedade indiscutivelmente visual e auditiva, cheia de imagens e em processo contínuo de evolução. Técnicas, mídia, materiais e ferramentas relacionadas a representação e surgiram ao longo dos séculos XIX, XX e XXI permitem e facilitam hoje nossos alunos de acesso à criação e manipulação de imagens, produção quase difundida e o uso de plástico e linguagem visual como nunca antes. Aproveitar e sensibilizar tudo isso requer treinamento adequado desde a infância. (HERNÁNDEZ, 2000).

Em relação a esta abordagem Vygotsky, (1934), ele afirmou que:

Se a atividade do homem fosse reduzida a repetir o passado, seria um ser transformado exclusivamente para ontem e incapaz de se adaptar ao amanhã diferente. É precisamente a atividade criativa do homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui para a criação e que muda seu presente (VYGOTSKY, p.232, 1934).

Então continuando as ideias de Vygotsky, (1934), a atividade humana deve ser entendida como aquela forma especificamente humana pela qual os homens existem e estão ligados aos objetos e processos ao seu redor, que eles transformam no curso dela, o que também lhes permite transformar-se e construir o próprio sistema, há agora maior atenção para o desenvolvimento dos seres humanos na primeira fase de suas vidas. Durante as primeiras décadas do século XXI, todas as disciplinas científicas e humanísticas, e organizações internacionais, voltaram seu olhar para as crianças.

É por isso que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, como parte do acompanhamento da Educação para Todos (UNESCO, 2007) argumenta que há uma convenção cada vez mais aceita de que a primeira infância inclui o período de nascimento a oito anos de idade.

Nessa perspectiva de melhorar a qualidade da educação infantil é necessário considerar que a integração da arte em propostas curriculares contribui para o conhecimento, compreensão, apropriação e avaliação crítica das diferentes manifestações culturais que o artístico, ampliando significativamente o campo de referências das crianças e de suas famílias. Ao mesmo tempo, desenvolve habilidades para transformação, utilizando diferentes linguagens artísticas na produção de suas próprias criações. (BRASIL, 2009)

Nesse sentido, as instituições de ensino devem participar ativamente da construção do conhecimento artístico, oferecendo informações e experiências significativas que promovam o desenvolvimento dos potenciais de seus alunos, garantindo uma prática artístico-pedagógica sistemática, responsável e significativa que contribua para a compreensão da paisagem social e cultural em que os indivíduos vivem. Ensinar e aprender arte envolve abordar conteúdo específicos, com sensibilidade e emoção, com identidade, com subjetividade,

promovendo o desenvolvimento do pensamento. (BUENO, 2008)

Infelizmente, as lacunas na formação de educadores nos marcos teóricos que atualmente sustentam a incorporação da arte na educação, ou seu equívoco, levam ao surgimento de uma didática expressa em discursos didáticos, programas de ensino, documentos oficiais e outras publicações. A didática, por outro lado, segundo Möndinger et al. (2012), é formada com base no conhecimento de teorias pedagógicas e ação pedagógica como intervenção localizada, que envolve um encontro humano no qual os educadores desempenham um papel de mediadores entre crianças e certos saberes.

Portanto, o objetivo formativo desta disciplina é ajudar os alunos a desenvolver sua sensibilidade estética, sua capacidade expressiva e criativa, a partir de um equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de expressão e a valorização da arte. Também busca captar identidade pessoal e cultural e incentivar uma percepção pensativa dos aspectos visuais do ambiente; promover a compreensão das diversas manifestações da expressão estética do ser humano e estimular a sensibilidade e o prazer estético no campo das Artes Visuais. (BRASIL, 2009)

Além disso, por meio da expressão e da valorização artística, desenvolvem nos alunos a capacidade de se expressar nas Artes Visuais e valorizar os valores contidos na produção de expressões artísticas, tanto passadas quanto presentes. Uma importante contribuição da área de Artes Visuais para a formação dos alunos é o desenvolvimento do pensamento qualitativo, visual, reflexivo e crítico, bem como a possibilidade de compreensão das artes, suas ideias e sua produção.

Em suma, o propósito formativo dessa área é desenvolver conhecimentos e habilidades para a aproximação, compreensão e interpretação das diversas manifestações artísticas visuais como um fim em si

mesmo e, ao mesmo tempo, como um meio de alcançar uma compreensão enriquecida do mundo.

Para seu estudo seguindo (BRASIL, MEC, 1998), são expressos em padrões agrupados organizados em cinco áreas temáticas: Conhecimento sobre o papel do ensino de artes visuais; Conhecimento histórico, teórico e cultural das Artes Visuais; Conhecimento sobre a prática das artes visuais; Conhecimento sobre como os alunos aprendem Artes Visuais; Conhecimento de como os aprendizados artísticos são avaliados.

A primeira dessas áreas corresponde ao conhecimento sobre o papel do ensino e dos endereços das artes visuais relacionadas à fundação da importância das Artes Visuais nos contextos educacionais e à compreensão das teorias e orientações do ensino e ensino de artes visuais.

A segunda área inclui conhecimentos gerais sobre história, teoria e cultura audiovisual, contemplando os padrões relacionados à compreensão teórica das Artes Visuais e perspectivas de análise e interpretação das obras, considerando sua dimensão patrimonial e o conhecimento da linguagem visual que as configura.

A terceira área aborda o Conhecimento sobre a prática das Artes Visuais e considera padrões que envolvem compreensão, reflexão e aplicação de linguagens artísticas, técnicas e procedimentos baseados na imaginação, criatividade e expressividade em suportes tradicionais e experimentais. Da mesma forma, são considerados conceitos e procedimentos básicos relacionados à arquitetura, design, comunicação visual, linguagens gráficas e publicidade. Além disso, considera o conhecimento de estratégias motivadoras sobre criatividade, expressividade e imaginação, bem como o uso de técnicas para a realização de trabalhos visuais.

A quarta área considera o Conhecimento sobre como os alunos aprendem Artes Visuais, as características e estilos de aprendizagem artística dos alunos, suas condições contextuais e o desenho de ações pedagógicas da área.

A quinta área integra o Conhecimento sobre como a aprendizagem artística é avaliada e foca em abordagens, teorias e aplicação de avaliação para os processos de ensino e aprendizagem das artes. (BRASIL, MEC/SEF, 1998)

Por outro lado, o gravador é uma das profissões mais relevantes; o gravador trabalha em superfícies duras como metal, pedra ou madeira, em que plota ou grava imagens usando ferramentas, como buril ou cinzel de metal, de modo a imprimir em um pedaço de papel passando um rolo sobre o ferro. Há muito o que saber sobre essa profissão, pois seu processo de criação é realmente interessante.

Portanto, a formação docente na disciplina, expressa a partir dos padrões aqui descritos, envolve compreender e implementar os conhecimentos, habilidades e atitudes orientadas para os propósitos de uma educação de Artes Visuais, considerando as seguintes perspectivas: ênfase no fazer e na criatividade, ampliação do horizonte cultural dos alunos, importância da resposta do aluno à arte, ao design, à integração com outras áreas e ao uso de novas tecnologias.

Nessa perspectiva, afirmam que, dependendo do que for levantado, é importante que o professor da disciplina alcance a compreensão de que obras de arte, obras de arte e objetos de artesanato e design, tenham dimensões variadas e linguagens específicas. (BRASIL, 2009)

#### **O QUE SE MANIFESTA QUANDO:**

1. Entende a condição cultural da produção das Artes Visuais de diversas épocas e é capaz de identificar formas de criar obras de acordo com os saberes, crenças e ações dos diversos grupos sociais.
2. Conheça as obras, obras de arte e objetos de artesanato e design, de diversas culturas, localidades e períodos históricos diferenciando suas características expressivas e suas representações visuais típicas dos diferentes períodos culturais.

3. Reconhece na criação artística elementos básicos da organização da linguagem visual.

4. É capaz de formular propostas criativas através do uso de linguagens visuais que permitam o desenvolvimento de uma sensibilidade estética.

5. Baseia-se, com base em uma base teórica pedagógica e experiente, a importância da arte na educação e sua contribuição para a formação e desenvolvimento dos alunos. (BRASIL, 2009)

Da mesma forma, ele deve ser capaz de entender que existem abordagens teóricas e discussões sobre o campo da educação em Artes Visuais e é capaz de incluí-las na concepção de seu ensino. Da mesma forma, entende que suas decisões pedagógicas devem ser informadas, pensadas e baseadas no desenho de estratégias de ensino adequadas aos diferentes contextos, inclusive articulando-se com instituições culturais e espaços patrimoniais.

Nessa perspectiva, Varela, (2020) afirma que se manifesta quando:

1. Conheça a história da educação artística no Brasil e internacionalmente, entendendo suas principais discussões, tradições e/ou vínculos com as Artes Visuais.
2. Distingue abordagens de educação artística, teorias que as sustentam e suas implementações em diferentes contextos e ações pedagógicas.
3. Demonstra a capacidade de selecionar, aprimorar e adaptar os conceitos centrais das Artes Visuais, ao desenho de estratégias de ensino adequadas e motivadoras.
4. É capaz de relacionar o ensino das artes visuais na transversalidade com outras disciplinas, no âmbito de uma prática pedagógica e interdisciplinar.
5. Demonstra a capacidade de vincular a pedagogia das artes visuais ao mundo do patrimônio cultural material ou imaterial, presente em museus, centros culturais ou espaços públicos e cotidianos. (BRASIL, 2009)

Por sua vez, no ensino fundamental, segundo a BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma temática de unidade que reúne objetos de habilidades articuladas e articuladas de seis dimensões anteriormente representadas. Além dessas, uma última união temática, Artes integradas, explore como versões e articulações entre diferentes linguagens e suas práticas, incluindo aquelas possibilitadas uso de cabelo de novas tecnologias de informação e comunicação. As unidades, como habilidades, são organizadas em dois blocos (1º ao 5º anos e 6º ano do 9º anos), com ou intuítos para permitir sistemas e redes de ensino, como escolas e professores organizam seus currículos e seus propósitos pedagógicos com adaptação aos seus contextos. (BRASIL, 2009) A progressão das aprendizagens não é proposta linearmente, rígida ou cumulativa com relação cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no qual cada nova experiência está relacionada ao anterior e ace posterior na aprendizagem de Arte. (ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN, 2008)

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Fundamental e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas. (BRASIL, 2009)

Nessa perspectiva é necessário, a partir dessa disciplina, promover a construção de mentalidades imaginativas, criadores de novos mundos possíveis promovendo o que as diferentes manifestações artísticas têm em comum, brincando com as correspondências uns

dos outros sem deixar de lado sua linguagem específica, um veículo de sua expressão particular. Tudo isso através de dinâmicas teóricas e práticas que aproximam o aluno da experiência estética. (BUENO, 2008)

Portanto, exigem disciplina, ativa, atraente e próxima de sua própria língua. Eles precisam ver a utilidade e a oportunidade de aplicar o que aprenderam imediatamente; estágios, em escolas atribuídas. O objetivo é que os alunos aprendam, se divirtam e se identifiquem com esse tipo de ensino. A partir da convicção e experimentação empática, eles serão capazes de trazer essa metodológica e ideologia para suas salas de aula, para educar a partir da arte e da emoção. Neste assunto, identidade, emoções e sentimentos são trabalhados. (SEÚL, 2005)

A disciplina de Artes Visuais é o subsetor que por excelência se relaciona com os bens que são formados como parte de nossa cultura. No entanto, levando em conta os parâmetros do ensino de artes no Brasil. (BRASIL, 2009)

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo compreensivamente (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 15).

Portanto, considera a arte como, como, tudo o que é criado pela mão do homem, é um produto feito pelo ser humano para um propósito estético ou comunicativo, através do qual ideias, emoções ou, em geral, uma visão do mundo são expressas, através de diversos recursos, como plásticos, linguísticos, sonoros ou misturados.

Atualmente, o ensino das Artes Visuais na escola é estruturado a partir de preceitos estabelecidos a partir da Arte Moderna. Isso resultou no papel do professor continuar sendo o de um instrutor orientando

o desenvolvimento de uma disciplina, sobre um ensino que conecta bens culturais e cultura, ou seja, o contexto a partir do qual esses bens surgiram, o que requer um ensino multidisciplinar que permita compreender o objeto de estudo (arte) em sua totalidade e complexidade. Desde aquí se propone la necesidad de construir un nuevo perfil del docente de artes visuales, el cual ha de considerar las características del contexto actual, así como los cambios de paradigma tanto en Arte como en Educación. (SEÚL, 2005)

Nesse sentido, esse novo perfil precisa da aquisição de novas competências, incluindo a gestão de tecnologias de informação e comunicação, a capacidade de atualização constante em relação ao que acontece.

Portanto, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação no Brasil:

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. Por exemplo, o aluno que conhece arte pode estabelecer relações mais amplas quando estuda um determinado período histórico. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. (BRASIL, MEC/SEF, 1997, p. 19).

Nesse sentido, a educação artística é a disciplina a partir da qual os alunos podem ser ajudados a valorizar e desenvolver o que os torna diferentes, únicos para si e seus trabalhos, contribuindo para a construção de sua identidade. Este assunto não busca uma única resposta, pois na diversidade de respostas está o valor da visão pessoal. E essa visão pessoal surgirá da busca, análise, conexões que são estabelecidas, pequenas descobertas, tomada de decisão, capacidade de risco, variedade e flexibilidade, o que nos levará ao pensamento crítico e ativo. (BRASIL, 2009)

De acordo com, Möndinger et al. (2012), a análise e qualidade das experiências vividas, e os elos

gerados, é o que permite aos seres humanos elucidar e entender a realidade como base para a tomada de decisões autônomas, aumentando o aprendizado sobre o mundo e construindo sua subjetividade, entendido como:

[...] o conjunto de percepções, imagens, sensações, atitudes, aspirações, memórias e sentimentos que impulsionam e orientam as ações dos indivíduos na interação permanente com a realidade. Essa concepção é retocada e caracterizada como um arranjo interno que o sujeito construiu de forma pessoal e social, a partir de sua interação com o ambiente imediato e o ambiente expandido. [...] (MÖNDINGER et al. 2012, p.4)

Nesse sentido, Cardoso (2009) expressa que indivíduos capazes de construir sua subjetividade com autonomia e independência, desenvolvem interesses genuínos, novas capacidades, próprias formas de pensar e sentimento, de agir, de inovar, que favorecem as relações com seus pares, suas famílias e com seu lugar no mundo. Esses conceitos nos levam à ideia de *liberdade expressiva*, a ser retocado mais tarde.

Portanto, de acordo com o Referencial Nacional de Educação - BRASIL, MEC/SEF, (1998). as artes visuais são consideradas a partir da disciplina como um meio para ensinar os alunos a expressar, divergentemente, suas ideias e emoções baseadas em uma atitude crítica, pensativa e permanente. Através da valorização, criação e trabalho em sala de aula, reforçam construtivamente a aprendizagem e a experiência através das diversas manifestações artísticas.

## OS ENSINAMENTOS DAS ARTES VISUAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nesse sentido, no ensino fundamental as artes visuais adquirem relevância a partir do contexto em que a sociedade se desenvolve, momento em que as representações visuais se tornaram muito relevantes.

Desde o surgimento dos primeiros procedimentos fotográficos no século XIX e a posterior popularização, cada novo avanço tecnológico coloca um aumento exponencial no número de representações visuais produzidas. No final do século XX, o surgimento da fotografia digital e da massificação no uso da Internet possibilitou o acesso a conteúdo visuais criados em todo o mundo. (HERNÁNDEZ,2000)

Ao longo desse processo, a mídia de massa aproveitou a mídia disponível para nos enviar sua mensagem. Áreas como a publicidade demonstram o poder da imagem quando se trata de mover uma ideia para um determinado propósito, podendo alcançar o público de forma mais eficaz e direta do que é alcançado pelo texto escrito. (BURRÉ,2011)

Nesse contexto, o conhecimento dos códigos utilizados na criação de representações visuais é essencial para promover uma interpretação crítica deles. Para isso, é necessária a alfabetização visual que permite, desde cedo, ler adequadamente as mensagens de que somos continuamente percebidos consciente e inconscientemente. Desta forma, poderemos fazer uma leitura verdadeira sobre as representações visuais às quais estamos expostos. (MORENO, 2012)

Como as coisas podem ser, a representação visual consiste em diferentes elementos com posais, como cor, linha de horizonte, textura, distribuição de elementos, escala, etc., e cada época é marcada por uma maneira específica de usar esses elementos da linguagem visual na construção de suas representações. (SEÚL, 2005)

Para o conhecimento desses elementos compassivos chamamos de alfabetização visual “[...] é um código que é estabelecido como uma forma de comunicação em um ambiente social específico e delimitado ao longo do tempo. [...]” (DONDIS 1997, p. 21).

Mas mesmo que cada era desenvolva seus próprios códigos de representação visual, existem alguns elementos comuns, pelo menos na cultura ocidental.

Esses elementos comuns foram estudados e sistematizados sob a teoria da percepção Gestalt.

Mas mesmo que cada era desenvolva seus próprios códigos de representação visual, existem alguns elementos comuns, pelo menos na cultura ocidental. Esses elementos comuns foram estudados e sistematizados sob a teoria da percepção Gestalt.

Uma das principais questões que devem se levar em conta no ensino fundamental em sala de aula são as diversas perspectivas que se usam nas atividades de expressão e percepção plástica e visual.

[...] As últimas tendências pedagógicas, como educação artística pós-modernista, cultura visual e educação artística crítica, colocam novos desafios temáticos e metodológicos que aprofundam o valor pedagógico das artes, levando-a a novos níveis que afetam a formação global dos alunos[...] (ACASO, 2009, p. 129).

Nesse sentido, a partir do que foi expresso por Acaso (2009) podemos dizer que no século XXI manifestações artísticas vêm se mobilizando que envolvem diferentes espaços educacionais formais e não formais, aumentando o discurso da importância da arte dentro da escola a partir da ideia de democratização do conhecimento para todos os cidadãos, como a possibilidade de uma educação integral que engloba todos os modos de expressão, neste primeiro caso pode-se observar que a perspectiva da arte desde os tempos antigos ainda é evidente onde a técnica e o artesanato são o pilar fundamental trazido das escolas artísticas, faculdades de artes, (UNESCO, 2005)

Nessa perspectiva, de acordo com os documentos que regem a política do Ensino Fundamental, no Brasil, ou componente curricular Arte está centrado na sequência linguagens: como Artes visuais, para Dança, para Música e ou Teatro. Essas linguagens articulam sabe sobre produtos artísticos e fenômenos e práticas de criação, ler, produzir, construir,

externalizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, uma intuição, ou pensamento, como emoções e as subjetividades manifesta-se como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL,2009)

Por conseguinte, o componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. (BURRE,2011)

É por isso que, a aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. (FREIRE,1996)

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte.

É no percurso do fazer artístico que os alunos criam, experimentam, desenvolvem e percebam a disciplina da Arte as abordagens que os professores têm em relação ao seu exercício profissional são profundamente significativas e decisivas, pois nos dão

uma compreensão das formas pelas quais as estratégias de ensino estão ligadas à produção artística. Esta orientação é um lugar pensativo sobre como vários esquemas de ação e conhecimento sobre artes visuais que ocorrem na escola podem ser desenvolvidos. (SEÚL, 2005)

Para entender melhor como as Artes Visuais funcionam no contexto escolar, é necessário considerar que existem diferentes formas de gerar conhecimento a partir do seu ensino e aprendizagem. Se levarmos em conta que existem diferentes modelos de ensino, consideramos que estes são uma visão ampla das estratégias dadas no ensino. Nas palavras de Joyce e outros, um modelo "é apenas uma descrição de um ambiente de aprendizagem" (JOYCE, WEIL & CALHOUN, 2002, p. 36).

Se é verdade que um modelo de ensino pode ter conteúdo diferente a ser abordado, é mais claro notar que a forma como esses modelos são desenvolvidos é fortemente determinada pelas abordagens de ensino que esses mesmos modelos assumem. Essas abordagens são as formas específicas de compreender, divulgar e estimular o aprendizado das Artes Visuais de diferentes formas de compreensão de seus métodos, tradições e formas de construção. (SEÚL, 2005)

Portanto, os temas artísticos desta disciplina são considerados especificamente alfabetizados nas linguagens visuais e cinematográficas que hoje são muito importantes para a aquisição de informações e o acesso e desenvolvimento do conhecimento em todas as áreas graças às mídias digitais, mas também para a formação de cidadãos com valores éticos e democráticos. A legislação vigente e a lei educacional recentemente aprovada refletem a necessidade de promover a expressão oral, escrita e visual e audiovisual na formação integral dos alunos em todas as disciplinas e especificamente em suas próprias disciplinas, mas, no entanto, seu desenho curricular, a carga escolar e a falta de formação docente impedem sua aprendizagem correta. (BUENO, 2008)

Pode-se considerar que temas artísticos, arte e suas linguagens permitem que os alunos desenvolvam sua capacidade crítica e rotinas de pensamento e promovam criatividade e reflexão através de seus processos ativos e metodologias contribuindo para a aquisição de todas as habilidades educacionais. (BRASIL,2009)

Da mesma forma, a educação plástica seria responsável pelo desenvolvimento dessa capacidade porque é aquela que lida com imagens, mas não se juntou ativamente a esse mundo complexo e em rápida mudança que temos que viver. Muitas vezes, como Kerry Freedman aponta, "metas estreitas de aprendizagem e avaliação podem resultar em um currículo focado no que é fácil de ensinar e avaliar, em vez do que os alunos devem aprender". (FREEDMAN, 2006, p. 44).

Nesse sentido, é necessário rever a forma como seus conteúdos são transmitidos, suas conexões com o mundo tecnologicamente ativo e eminentemente visual ao nosso redor e dar-lhe a crescente importância que está adquirindo. Um mundo visual requer treinamento para poder ler suas imagens. As múltiplas imagens que vemos diariamente e que exercem um tremendo poder sobre nossas mentes e, conseqüentemente, nesse sentido, Day (1998) expressa. Educação na arte como instrumento básico de ensino fundamental [...] ensinar é ser um intermediário entre o aluno e o conhecimento, um intermediário às vezes discreto, outros entusiastas e outros autoritários, mas sempre destinado a desaparecer. (DAY, 1998)

Nessa perspectiva, um dos lutadores mais frutíferos para a inclusão da arte no currículo escolar é Eisner (1988), que reconheceu que muitas das concepções da maneira como pensamos sobre arte pelas escolas nos Estados Unidos da América, especificamente na cognição, eles eram inadequados em sua abordagem e significado, propondo abordagens desequilibrados para a paisagem educacional e desnecessariamente obtuso à noção do aluno, graças a Eisner (1988) a atenção começou a ser dada ao desenvolvimento da

educação artística como mais uma disciplina, em meados dos anos 80 do século XX.

Do ponto de vista de Eisner (1988), ele reconheceu que a formação da atitude artística na educação tem contribuições únicas na aprendizagem infantil. Ele também se preocupava com estética, crítica na educação artística e exploração da história como contexto social, assim sua pesquisa apoiou a oferta de materiais didáticos aos alunos na esperança de que a criatividade fluísse.

Pela curiosidade da ligação das artes com a educação, e pela forma como a arte influencia os seres humanos, há estudos realizados sobre as contribuições da aprendizagem da arte no cérebro humano. Um deles, segundo Pérez-Rubín (2001), mostra que o estudo das artes foi atribuído ao hemisfério cerebral direito, mas foi comprovado que no estudo da música e execução de algum instrumento musical ambos os hemisférios cerebrais são ativados.

Esses estudos revelaram que as artes desde os primeiros anos desenvolvem seres humanos de forma integral, e os preparam melhor em qualquer atividade profissional de sua escolha. Além dos benefícios cognitivos ou físicos da aprendizagem ou da educação nas artes, a experiência da arte e do próprio ato criativo são necessárias e saudáveis; por ter um compromisso com a arte, pode estimular as pessoas em um nível emocional, físico e intelectual. A arte busca âncoras com vida, com nossa própria biografia, com nosso próprio corpo que sente e imagina. Del Río Diéguez, (2006) menciona que a arte terapia "... nos permite integrar a experiência de viver, moldar quem somos da alma" As artes desenvolveram muitos aspectos psíquicos, cognitivos, subjetivos e objetivos para nossa compreensão. (DEL RÍO, 2006, p.74).

A partir da disciplina deve ser sempre plenamente sabido que os seres humanos, como um ser social e individual, são concebidos intimamente relacionados com a arte; desde a Pré-História, houve indicações de linguagem, rituais, construções; a arte

esteve presente em qualquer manifestação da cultura, por isso é vital dar à arte a importância que ela tem na indagação do pensamento humano. (BURRE,2011)

Nessa perspectiva, Arnheim (1969), seguindo a psicologia da Gestalt, refere-se à percepção como:

[...] cognição, envolvendo as operações mentais de: exploração, seleção, compreensão do essencial, simplificação, correção, comparação, abstração, análise e sintetização, conclusão, resolução, bem como combinar, separar, contextualizar, como parte da inteligência da. [...] (ARNHEIM 1969, p.13),

Por ele as pessoas, através dessas operações mentais, forma, cria e desenvolve arte em ideias, conceitos, estratégias e procedimentos que são produtos do pensamento humano. Socialmente, arte, educação e pensamento são afetados por políticas e teorias educacionais, portanto, o cuidado com a arte deve ser tomado, pois graças à arte a mente cria modelos visuais/espaciais para entender, conhecer e habitar o mundo.

Os anos de infância são fundamentais para o desenvolvimento de todas as pessoas. Embora a importância da herança recebida deva ser reconhecida, o papel do meio ambiente em sua evolução epigenética é ainda mais fundamental. Ou seja, as experiências vivenciadas pela criança podem não só contribuir para sua maturação neurobiológica e aprendizados básicos em todas as dimensões evolutivas, mas também podem colaborar na ativação ou inibição da programação genética inicial. O modelo aditivo que explica o fenótipo pela soma dos efeitos dos genes e do ambiente deu lugar a um modelo novo, mais dinâmico e interativo, que contempla a possibilidade do ambiente influenciar, módulos ou desligar a ativação genética. Estamos, portanto, diante de possibilidades insuspeitadas há algumas décadas que devem ser exploradas nestes primeiros anos de vida. (BERNARDES,2015)

No contexto da escolaridade formal, sua estratégia é a solução de problemas concretos (Eisner, 2004), considerando uma soma de elementos na tomada de decisões, como a natureza econômica, estrutural, ergonômica e estética de suas produções. A cooperação com pares na aprendizagem é essencial, pois a resolução de visuais e problemas funcionais exige exercício cooperativo entre os alunos durante atividades práticas.

[...] Essa interação promove a aquisição de informações e o desenvolvimento de habilidades voltadas para resultados cuja conquista é evidente para o grupo de pessoas inseridas no processo. A apresentação de um problema ou conceito na geração de um processo artístico e/ou visual é exigida pelo professor. [...] (EISNER, 2004, p.8)

Os elementos expressos por Eisner (2004) afirmam que, diante dessa situação, os alunos desenvolvem tentativas de resolver problemas e se organizam a fim de descobrir sua natureza, propor soluções, rever as informações disponíveis para resolvê-los, expressar suas ideias durante o processo de resolução, para finalmente aplicar as conclusões obtidas.

Portanto, os primeiros seis anos de vida da criança tornam-se de fundamental importância. O cuidado que recebem e as experiências oferecidas a eles e vivem têm enorme relevância para seu desenvolvimento e aprendizados subsequentes. Você precisa conhecer esse processo, analisar as experiências mais enriquecedoras e pensar nos programas e atividades que mais beneficiam as crianças nessas idades.

Por muitos anos se pensa que se tratava de desenvolvimento sensorio-motor, cognitivo, comunicativo e afetivo, juntamente com alimentação e saúde equilibradas, os fatores fundamentais que devem orientar a formação de crianças pequenas. Era certamente verdade, e ainda é, mas não respondeu a

uma visão completa da evolução das crianças. Nos últimos tempos, pesquisas neuro científicas, evolutivas e pedagógicas enfatizaram que a criatividade e a educação artística, por meio da música, pintura, teatro, canto ou dança, devem fazer parte dos eixos fundamentais de um bom projeto educacional. (CHAGAS,2009)

Essas atividades não devem ser consideradas como elementos separados de outras ações que as crianças experimentam em seu ambiente familiar ou escolar. Expressões artísticas estão intimamente relacionadas à vida social e promovem a criação de vínculos afetivos e confiáveis. Além disso, facilitam a comunicação e contribuem poderosamente para conhecer o mundo e reconstruí-lo de acordo com os processos simbólicos e imaginativos que a criança desenvolve nessas eras. (BRASIL, 2009)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do professor de Artes Visuais se mostra essencial para compreender a formação docente como um processo contínuo e significativo na construção do conhecimento ao longo de sua trajetória. Refletir sobre o papel do ensino de Artes Visuais destaca a relevância dessa área na formação integral do indivíduo, promovendo o desenvolvimento criativo, a sensibilidade artística e a conexão com diferentes perspectivas culturais.

Esta pesquisa reforça a importância de um ensino de arte que transcenda a simples reprodução de práticas e oportunize aos alunos experiências que ampliem sua percepção crítica e sua capacidade de imaginar novas realidades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que os alunos explorem diversas culturas visuais e experimentem meios variados de expressão, utilizando recursos materiais e tecnológicos. Contudo, observa-se que, em muitos casos, o ensino de arte ainda é realizado de forma superficial, desconsiderando a riqueza das linguagens artísticas.

Entende-se que a educação em Artes Visuais deve ir além dos limites da sala de aula, integrando os contextos culturais e sociais em que os alunos estão inseridos. Tal abordagem permite o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, incentivando a exploração das identidades locais e a conexão com as heranças imateriais. Essa perspectiva contribui para a formação de indivíduos que compreendam a riqueza cultural do país e do mundo, promovendo uma visão ampla e plural.

Espera-se que os professores de Artes Visuais no Ensino Fundamental I sejam agentes de transformação, oferecendo uma educação que valorize a multidimensionalidade dos alunos. O objetivo não é formar artistas, mas proporcionar experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento integral e para a compreensão crítica do mundo.

Em termos curriculares, é fundamental que o professor incentive a experimentação em diferentes linguagens artísticas – como música, pintura, teatro e dança – permitindo aos alunos explorar símbolos, significados e representações. Isso favorece o desenvolvimento de uma consciência estética e cultural, estimulando novas visões sobre a realidade e ampliando as possibilidades de expressão nas crianças do Ensino Fundamental I.

### REFERÊNCIAS

ANTÚNEZ, N., ACASO, M., & ULLÁN, A. **Tesis doctoral: "Metodologías radicales para la comprensión de las Artes Visuales en primaria y secundaria en contextos museísticos en Madrid Capital"**. Madrid: UCM - Facultad de de Bellas Artes - Dpto de Didáctica de la Expresión Plástica. (2008).

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem Triangular não é Receita Pronta. In: Arte na Escola: anais do primeiro seminário nacional sobre o papel da arte no processo de socialização e educação da criança e do jovem.** São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva/Porto Alegre: Fundação IODHDE, 1991.

BRASIL. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular: **Fundamentos Pedagógicos e Estrutura Geral da BNCC**: versão 3, Brasília, 2017a. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) >. Acesso em: 12 set. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Ministério da Educação.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BUENO, Luciana Estevam Barone. **Linguagem das artes visuais**. Curitiba: Ibpex, 2008.

BUORO, Ana Amélia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem no ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BURRÉ, M., Buján, F. **Aportes para la investigación de la enseñanza de las artes en la formación de profesores**. Revista Educação, Artes e Inclusão, 4(1), 6-30. (2011).

CARVALHO, Carla. BUFREM, Leilah. **Arte como conhecimento/saber sensível na formação de professores**. In: SCHLINDWEIN, Luciane Maria; SIRGADO. Angel Pino (Orgs.). *Estética e Pesquisa*. Itajaí: Ed. UNIVALI, 2006. Coleção – Plurais Educacionais 2.

DAY, C. **A Paixão pelo Ensino**. Porto: Editora Porto, 2001.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

EISNER, E.W. El arte y la creación de la mente: el papel de las artes visuales en FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janine. **Educação e Arte: As linguagens artísticas na formação humana**. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. SP: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. RJ: Paz e Terra, 1987.

JARAMILLO, Patricia, CASTAÑEDA, Patricia y PIMIENTA, Martha. 2009. **Qué hacer con la tecnología en el aula: inventario de usos de las TIC para aprender y enseñar**. *Revista Educación y Educadores*. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83412219011> [Consulta 10/07/2013]. la transformación de la conciencia. Barcelona: Paidós. (2004).

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino de artes**. In: BARBOSA Ana Mae (Org.). *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores**. Campinas, SP; Papyrus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo: Cortez, 1984.

SEÚL.Hernández, F.¿**De qué hablamos cuando hablamos de cultura visual?** Revista Educacao & Realidade, 30(2), pp. 9-34. (2005).

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.PEREIRA, Katia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.

UNESCO. Hoja de ruta para la Educación Artística. Conferencia HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos do trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987a.

\_\_\_\_\_. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004